



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
DE SERGIPE - FANESE
CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

LUCIANA TÂMARA DE CARVALHO GOMES

**GESTÃO DE ESTOQUE E ARMAZENAGEM: estudo de caso
na A&M Doces, Embalagens e Bebidas**

LUCIANA TÂMARA DE CARVALHO GOMES

**GESTÃO DE ESTOQUE E ARMAZENAGEM: estudo de caso
na A&M Doces, Embalagens e Bebidas**

**Monografia apresentada à coordenação do
Curso de Engenharia de Produção da
Faculdade de Administração e Negócios de
Sergipe – FANESE, como requisito parcial e
elemento obrigatório para obtenção do Grau
de Bacharel em Engenharia de Produção, no
período de 2016.2.**

**Orientador: Prof. MSc. Luiz Alberto Nogueira
Morato.**

**Coordenador do Curso: MSc. Alcides
Anastácio de Araújo Filho.**

**Aracaju – SE
2016.2**

LUCIANA TÂMARA DE CARVALHO GOMES

**GESTÃO DE ESTOQUE E ARMAZENAGEM: estudo de caso
na A&M Doces, Embalagens e Bebidas**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Engenharia de Produção da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do Grau de Bacharel em Engenharia de Produção, no período de 2016.2.

Profº. M.Sc. Luiz Alberto Nogueira Morato
1º Examinador (Orientador)

Prof. Dr. Andrés Manuel Villafuert Oyola
2º Examinador

Prof. Dra. Maria Andréa da Silva
3º Examinador

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2016.

Dedico este trabalho ao meu avô, aos meus pais, aos meus irmãos, ao meu namorado, familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

“Como é bom render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo; anunciar de manhã o teu amor leal e de noite a tua fidelidade. ” (Sl:92;1-2)

E assim começo os meus agradecimentos a Ti, Deus Pai, por ter me sustentado durante essa caminhada acadêmica, por ter guiado cada passo meu, obrigada Senhor por ser tão presente dentro de mim e nunca me abandonar mesmo sem merecer, obrigada pela tua fidelidade, Pai!

Agradeço aos meus pais, Sérgio e Fátima, por cada ensinamento, cada palavra de incentivo, cada renúncia para que eu conseguisse chegar a minha tão sonhada conclusão no curso de Engenharia de Produção. Ao meu avô Valmir, que sempre será meu herói e exemplo de cumplicidade, simplicidade e bondade, meu muito obrigada vô. A minha voinha (in memorian) por sempre estar comigo nos meus pensamentos. Aos meus irmãos, Társila, Walmir, Larissa, Beatriz e José, obrigada a vocês por todo apoio e incentivo, amo vocês como parte mim.

Agradeço ao meu namorado Thiago, pela compreensão, paciência e carinho principalmente nesse último ano da faculdade. As minhas primas-irmãs, Laura e Letícia, obrigada meninas amo vocês. A minha prima conselheira, Ann, que sempre esteve comigo me salvando dos meus sufocos acadêmicos, sem seu apoio esse sonho seria um pouco mais difícil, muito obrigada. A todos meus amigos, em especial a minha amiga irmã Thaiane, a mãe da princesa Maria Alice, obrigada carniça pelo companheirismo.

A toda equipe que compõe o quadro LABF da UO-SEAL PETROBRAS, obrigada por todo incentivo e apoio durante esses anos.

A Fanese por ter me dado a oportunidade de conhecer e cursar Engenharia de Produção, principalmente por ter me apresentado amigos que levarei para vida lá fora. Agradeço especialmente a Winicius por todo apoio, paciência, incentivo, ensinamentos que me passou durante minha jornada acadêmica.

Aos professores e ao coordenador Alcides por sempre me ajudar diretamente e indiretamente na minha formação, obrigada vocês foram essenciais.

Agradeço ao meu orientador Luiz Morato pela paciência, auxílio, cobrança para que esse trabalho fosse realizado.

Muito Obrigada a todos vocês!

**“Desconfie do destino e acredite em
você. Gaste mais horas realizando que
sonhando, fazendo que planejando,
vivendo que esperando porque, embora
quem quase morre esteja vivo, quem quase
vive já morreu.”**

Luiz Fernando Veríssimo

RESUMO

O presente estudo apresenta o título: **Gestão de Estoque e Armazenagem: estudo de caso na A&M Doces, Embalagens e Bebidas**. A A&M Doces, Embalagens e Bebidas, ainda se estabelecendo no mercado atual, enfrenta grandes dificuldades no seu gerenciamento de estoque, diante disso ações foram adotadas para otimizar o gerenciamento de estoque. Foram mapeados os processos de gestão de estoque atual com o principal objetivo de identificar a sistemática para otimização da gestão de estoque da empresa em estudo. Como base para esse estudo, foi elaborada uma fundamentação teórica, trazendo os principais conceitos e definições pertinentes à gerenciamento e controle de estoque e as ferramentas da qualidade dando ênfase em fluxograma e plano de ação 5W1H, otimizando assim o processo de estoque com implantação de uma planilha eletrônica de controle, arquivamento de Notas Fiscais em ordem cronológica e armazenamento dos itens por validade. E por meio de uma metodologia explicativa, descritiva e qualitativa, documental e de campo, foi possível identificar oportunidade de melhorias, além de propor plano de ação e um mapeamento que ofereça uma gestão de estoque otimizada.

Palavras-chave: Gestão de Estoque. Ferramentas da Qualidade. Fluxograma. Plano de Ação 5W1H.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Símbolos usados em fluxograma	21
Figura 02 – Plano de ação utilizando 5W1H.....	22
Figura 03 – Lista de itens.....	28
Figura 04 – Fluxograma do processo atual.....	29
Figura 05 – Armazenamento dos produtos.....	30
Figura 06 – Conferência do pedido.....	31
Figura 07 – Notas fiscais armazenadas aleatoriamente.....	32
Figura 08 – Fluxograma do processo de entrada atual.....	32
Figura 09 – Fluxograma do processo de saída atual.....	33
Figura 10 – Fluxograma Proposto.....	34
Figura 11 – Planilha de controle de Estoque.....	35
Figura 12 – Fluxograma da nova rotina e orçamento.....	36
Figura 13 – Fluxograma proposto para entrada de mercadoria.....	37
Figura 14 – Planilha adotada para controle de estoque.....	39
Figura 15 – Arquivamento de Notas Fiscais.....	40
Figura 16 – Armazenamento de produtos de acordo com a validade.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Variáveis e indicadores da pesquisa	26
Quadro 02 – Plano de ação utilizando o método 5W1H.....	38

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Situação problema	13
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 Justificativa.....	13
1.4 Caracterização da empresa.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Estoque	15
2.2 Gestão de estoque	16
2.3 Inventário	18
2.4 Armazenagem.....	18
2.5 Ferramentas da Qualidade	19
2.5.1 Fluxograma	20
2.5.2 Ferramenta 5W1H.....	21
3 METODOLOGIA	23
3.1 Abordagem Metodológica	23
3.2 Caracterização da Pesquisa.....	23
3.2.1 Quanto aos objetivos ou fins	24
3.2.2 Quanto ao objeto ou meios	24
3.2.3 Quanto a abordagem dos dados.....	25
3.3 Instrumentos da pesquisa.....	25
3.4 Variáveis e Indicadores da Pesquisa.....	26
3.5 Plano de Registro e Análise de Dados	27
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 Mapeamento do Processo de Gerenciamento de Estoque Atual.....	28
4.1.1 Rotina de entrada de mercadoria.....	31
4.1.2 Processo de saída atual de produtos.....	33
4.2 Sistemática de Gestão de Estoque Proposto.....	34
4.2.1 Verificação do estoque mínimo e impressão de lista de solicitação.....	35
4.2.2 Rotina de orçamento proposto e lançamento de notas fiscais no sistema.....	35
4.2.3 Entrada de Mercadoria Proposta.....	37
4.3 Implantação do plano de ação com sugestão de melhorias.....	38
4.3.1 Implantação das ações de melhorias.....	39
4.3.1.1 Implantação de planilha eletrônica de controle de estoque.....	39

4.3.1.2 Arquivamento de Notas Fiscais.....	40
4.3.1.3 Armazenamento da mercadoria de acordo com a validade.....	40
4.3.2 Ações não implantadas.....	40
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

No Brasil devido à baixa competitividade no final do século XIX, a gestão de estoque, durante décadas, não tinha tanta importância para os gestores das empresas sendo gerenciados pelos seus proprietários através de suas próprias experiências.

Com o passar do tempo e com o aumento da competitividade no mercado os empreendedores foram obrigados a buscar mudanças, apresentando vantagens competitivas no mercado, caso contrário perderiam seus clientes para a concorrência.

Uma das vantagens competitivas mais importantes foi o gerenciamento de estoque, que seu principal objetivo é disponibilizar de imediato o produto para seus clientes assim que o mesmo o solicitar.

Atualmente, os maiores desafios do gerenciamento de estoque é o grau de importância que os seus gestores estão dando a esse setor, o gerenciamento do estoque deve planejar um equilíbrio entre estoque e consumo, devendo ser avaliado e atualizado periodicamente de forma a evitar exequíveis problemas resultantes de variações de consumo, vendas ou mesmo de reposição dos produtos.

Para uma boa gestão de estoque, faz-se necessário um mapeamento da rotina do processo de gerenciamento de estoque, a partir daí é possível verificar suas falhas para poder trabalhar as melhorias em cima de cada uma delas.

Diante da crise econômica que o Brasil enfrenta, a gestão de estoque se tornou uma obrigação nas empresas, afim de evitar desperdício e, acima de tudo, minimizar os custos empresariais, mas sempre mantendo a qualidade dos seus serviços.

Assim, as empresas procuram inovações, qualidade, sustentabilidade e motivações para que o gerenciamento de estoque seja eficiente, mantendo assim um melhor atendimento ao consumidor final e possuindo uma visualização dos investimentos da instituição.

Diante desse contexto, o seguinte trabalho apresenta um estudo de caso sobre a otimização do gerenciamento de estoque de uma pequena empresa no ramo de

distribuição de doces e embalagens. A empresa apresenta grande dificuldade no setor de estoque.

1.1 Situação Problema

Diante do mercado competitivo, as pequenas empresas que entram no mercado de trabalho tendem a ficar em desvantagens com as empresas antigas, fazendo com que elas já entrem com uma estrutura de gerenciamento de estoque consolidada.

A A&M Doces, Embalagens e Bebidas é uma pequena empresa do ramo de distribuição de doces, embalagens e bebidas. Fundada em 15/09/2014 é uma pequena empresa recente, ainda se estabelecendo no mercado atual, com grandes dificuldades no seu gerenciamento de estoque.

Diante desse problema, surge o questionamento: **Quais ações podem ser adotadas pela empresa para otimizar o gerenciamento de estoque?**

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Identificar a sistemática para otimização da gestão do estoque na distribuidora de doces A&M Doces, Embalagens e Bebidas.

1.2.2 Objetivos específicos

- Mapear o processo de gestão de estoque atual;
- Propor uma nova sistemática de gestão de estoque;
- Sugerir plano de ação com melhorias.

1.3 Justificativa

A escolha desse tema justifica-se tendo em vista a importância da otimização do gerenciamento de estoque para o desenvolvimento de pequenas empresas, sendo essa uma das principais vantagens competitivas no mercado, colaborando para a melhoria nos seus processos.

A escolha da empresa para a realização desse estudo se dá pelo fato de que esta autora é estagiária da empresa, possui acesso a informações e no dia-a-dia lida diretamente com o processo de gerenciamento de estoque, onde se percebem algumas falhas, despertando o interesse de contribuir com ações que podem otimizar o processo de gerenciamento de estoque.

Conta-se também a exigência da instituição de ensino, FANESE, para a conclusão do curso de Engenharia de Produção.

1.4 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A A&M Doces, Embalagens e Bebidas é uma pequena empresa no ramo de distribuição de doces, embalagens e bebidas, ela trabalha tanto com varejo como no atacado.

É uma empresa recente, familiar e foi fundada em 15 de setembro do ano de 2014, está localizada na Av.1, número 655, sala A, no conjunto João Alves Filho, na cidade de Nossa Senhora do Socorro.

A empresa trabalha com as atribuições de distribuir e comercializar doces, embalagens e bebidas na região da grande Aracaju.

Os principais clientes da distribuidora são microempreendedores, donos de mercearia, lanchonetes, comunidade e os baleiros que vendem pelo centro.

Os produtos que a empresa oferece também têm grande variedade, e os seus baixos preços.

A distribuidora é composta por um gerente, um supervisor, três vendedores/almojarife, totalizando cinco colaboradores e a proprietária.

A A&M Doces, Embalagens e Bebidas tem como concorrentes diretos toda distribuidora que atua no ramo de doces, embalagens e bebidas, sobretudo da capital sergipana, que está a distância de 14 Km, aproximadamente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentado uma revisão literária relacionada aos conceitos de Estoque, Gestão de Estoque, Inventário, Armazenagem e Ferramentas da Qualidade afim de dar base ao estudo de caso apresentado.

2.1 Estoque

O planejamento do estoque é de suma importância nas organizações e seu controle deve ser rigoroso e eficiente para que seus resultados sejam favoráveis.

Assaf Neto (2009, p.586-587) define estoque “[...]como materiais, mercadorias ou produtos que são fisicamente mantidos disponíveis pela empresa, com expectativa de ingresso no ciclo de produção, de seguir seu curso produtivo normal, ou de serem comercializados. ”

Por esta razão, Baily et al. (2011, p.143-144) destaca a importância das organizações em manter algum tipo de produto em estoque para atender aos consumidores sem a necessidade de proveniências de última hora, reduzindo os custos de uma compra urgente para atender o pedido com erros no planejamento.

Ainda sobre estoque, Arnold (2009, p. 247) enfatiza:

Os estoques são materiais e suprimentos que uma empresa ou instituição mantém, seja para vender ou para fornecer insumos ou suprimentos para o processo de produção. Todas as empresas e instituições precisam manter estoques. Frequentemente, os estoques constituem uma parte substancial dos ativos totais.

Viana (2010, p.116) cita que as principais causas que justifica manter estoque permanente para o imediato atendimento interno e das vendas nas empresas são as necessidades de continuidade operacional, as incertezas da demanda futura e disponibilidade imediata do material nos fornecedores e cumprimento dos prazos de entrega.

Slack;Chambers;Johnston (2009,p.358), afirma que as várias razões para o desequilíbrio entre as taxas de fornecimento e de demanda em diferentes pontos de

qualquer operação leva a diferentes tipos de estoque. De acordo com o autor existem cinco tipos de estoque: segurança, ciclo, desacoplamento, antecipação e canal.

Segundo Dias (2009, p.7) “[...]quanto maior o investimento nos vários tipos de estoques (supondo que ele seja o estritamente necessário), tanto maiores são a capacidade e a responsabilidade de cada departamento. ”

Assim a principal função do estoque é suprir as necessidades dos consumidores, mantendo a rotatividade dos produtos da empresa e a boa satisfação dos clientes.

2.2 Gestão de estoque

Uma boa gestão de estoque nada mais é que um planejamento bem elaborado com controle eficiente de estoque.

Martins et al (2009, p. 198) diz:

A gestão de estoques constitui uma série de ações que permitem ao administrador verificar se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados em relação aos setores que deles se utilizam, bem manuseados e bem controlados.

Já Slack;Chambers;Johnston (2009, p. 355) cita que os gerentes de produção têm opinião ambivalente em relação a estoques. Por um lado, eles são custosos e, algumas vezes, empatam considerável quantidade e capital. Mantê-los representa risco, porque itens podem deteriorar-se, torna-se obsoleto ou perde-se e, além disso, ocupam espaço valioso. Por outro lado, proporcionam certo nível de segurança em ambientes incertos, uma vez que, a empresa pode entregar prontamente os itens em estoque, quando os consumidores demandarem.

Assim, Dias (2009, p. 7) diz que, “Se o gerente da produção é também o responsável pelos estoques, como algumas vezes é o caso, então esses estoques são encarados por ele como um meio de ajuda para sua meta principal: a produção. ”

Baseando-se na ideia de Pozo (2010, p. 29), o objetivo da gestão de estoques é fornecer dados que obtenham a quantidade necessária de itens para que não haja um gargalo na produção, tendo em vista que esses gargalos prejudicam o atendimento ao usuário.

Ainda conforme Pozo, sobre a administração de estoque:

As funções planejar e controlar são primordiais numa boa administração do processo produtivo. Preocupa-se com os problemas quantitativos e financeiros dos materiais, sejam eles matérias-primas, materiais auxiliares, materiais em processo ou produtos acabados.

É de fundamental importância que o planejamento do controle do estoque esteja integrado com os setores financeiros da empresa, pois esses dois setores estão diretamente ligados.

Assim, Dias (2009, p. 77) analisa que,

Quanto maior o investimento nos vários tipos de estoque, tanto maior a capacidade e a responsabilidade de cada departamento na empresa. Para gerência financeira, a minimização dos estoques é umas das metas prioritárias. O objetivo, é otimizar o investimento em estoques, aumentando o uso eficiente dos meios internos da empresa, minimizando as necessidades de capital investido.

Para gerenciar estoques é necessário a utilização de algumas ferramentas, para facilitar e otimizar a gestão.

Segundo Martins (2009, p. 58), um roteiro para gerenciamento de estoques consiste em planejar um modelo de gestão do estoque, calcular os parâmetros indicativos do estoque (como estoque de segurança, lotes de reposição) e no final determinar um valor final, considerando algumas despesas adicionais como uma margem de segurança.

O controle do estoque diariamente evita desperdício, acúmulo de produtos que não tem rotatividade, otimiza a geração de pedido observando os itens que por alguma razão não esteja saindo do estoque, e assim faz com que o gestor planeje a próxima compra minimizando os custos com esses produtos.

Nesse contexto, Pozo (2010, p. 35) dá uma atenção especial ao giro de estoque, ou rotatividade, que é a avaliação do capital investido em estoques comprados com o custo das vendas anuais (R), ou da quantidade média de materiais em estoque dividido pelo custo anual de vendas. A rotatividade, este é o termo mais comumente utilizado tanto pelas empresas multinacionais como nacionais, é expressa por meio da quantidade que o valor de estoque gira no ano, ou seja, investido em estoque ou sua quantidade de peças que atenderá um determinado período de tempo.

Ainda, segundo Pozo (2010, p. 37), a avaliação da Gestão de Estoques por meio da rotatividade é muito útil e rápida, facilitando a análise da situação operacional da empresa, e é um padrão mundial de análise e comparação. Quanto maior for o

número da rotatividade, melhor será a administração logística da empresa, menores serão seus custos e maior sua competitividade.

Bertaglia (2009, p.313) destaca que “[...] a maneira como uma organização administra os seus estoques influencia a sua lucratividade e a forma como compete no mercado.”

Uma boa gestão de estoque é vital para as organizações, e para se chegar a um objetivo satisfatório é necessário o gestor conhecer alguns tipos de estoque.

2.3 Inventário

Uma das ferramentas fundamental no controle de estoque é o inventário, através dele o empreendedor tem uma noção da rotatividade dos seus produtos.

Partindo dessa ideia Souza (2013, p.31) define que, “[...]o inventário é um método de controle de estoques que obrigatoriamente é necessário ser realizado. É através do inventário que é medido a acuracidade dos itens, como também o resultado do inventário é contabilizado no balanço das organizações. ”

Ainda conforme Souza (2013, p. 30),

os inventários podem ser gerais e rotativos. Os inventários gerais são realizados geralmente uma vez por ano especificamente no final de cada exercício para o encerramento contábil e fiscal, porém são necessários que sejam realizados inventários rotativos que usam a técnica da curva ABC. São realizados mensalmente com o objetivo da apuração de sobras e faltas para que sejam resolvidas de imediato. Os ajustes são realizados após cada inventário e, em seguida, é feita a apuração da acuracidade.

Contribuindo com esse pensamento Pozo diz que (2010, p.97) durante o período do inventário geral, geralmente, faz-se necessária a parada total do processo operacional da empresa, recebimento, produção e despacho. Essa parada é de fundamental importância para que a contagem física dos itens em estoque não sofra interferência de qualquer meio.

2.4 Armazenagem

É de suma importância o empreendedor se preocupar como seus produtos estão sendo armazenados.

Moura (1997, p.3) define armazenagem como:

[...] denominação genérica e ampla, que inclui todas as atividades de um ponto destinado à guarda temporária e a distribuição de materiais (depósitos, centros de distribuição etc.). E estocagem como uma das atividades do fluxo de materiais no armazém e ponto destinado à locação estática dos materiais. Dentro de um armazém, podem existir vários pontos de estocagem.

Contribuindo com essa ideia Pozo (2010, p.11) diz que, “Armazenagem é o processo que envolve administração dos espaços necessários para manter os materiais estocados”

Assim uma boa armazenagem dos produtos gera uma boa organização na empresa, economia de espaço e com isso otimização dos lucros.

2.5 Ferramentas da qualidade

As ferramentas da qualidade têm a finalidade de auxiliar os gestores a solucionar problemas levando sempre a melhoria contínua dos processos.

De acordo com Seleme;Sandler (2012, p. 19) “[...] a qualidade, como sistema administrativo, iniciou-se no começo do século XX e chegou até os dias atuais, com ênfase maior no pós-guerra.”, quando a necessidade de melhores produtos e a concorrência obrigaram as empresas a desenvolverem melhor seus bens e serviços. As ferramentas da qualidade são utilizadas para alcançar aumento de produção e diminuição de perdas.

Segundo Carpinetti (2010, p. 78), “[...] o objetivo geral das ferramentas da qualidade é de auxiliar no desenvolvimento de ações que levam à melhoria contínua dos processos.”

Paladini (1997, p.66) afirma que,

[...] são dispositivos, procedimentos gráficos, numéricos ou analíticos, formulações práticas, esquemas de funcionamento, mecanismos de operação, enfim métodos estruturados para viabilizar a implantação da Qualidade Total. Normalmente, cada ferramenta refere-se uma área específica do projeto ou do funcionamento do sistema de qualidade ou, ainda, a avaliação de seu desempenho. As ferramentas dispõem de ênfase específica, que pode referir-se a uma análise prática do processo produtivo para, por exemplo, determinar previsões acerca de seu desenvolvimento; ou a análise da ação de concorrentes

em uma mesma faixa de mercado ou, ainda, a como melhor atender um grupo de consumidores.

O estudo em questão irá focar somente nas ferramentas que serão utilizadas no estudo de caso, que são: fluxograma pelo mapeamento de processos; e 5W1H, no qual será sugerido um plano para melhor gerenciamento de estoque.

2.5.1 Fluxograma

O fluxograma é uma das ferramentas mais utilizadas em gerenciamento de processos, pois com ela é possível ter noção de todos os processos da empresa facilitando a otimização dos processos, colaborando com essa ideia Slack; Chambers; Johnston (2009, p. 583) diz que os fluxogramas podem ser usados para obter um bom entendimento detalhado antes do melhoramento.

Stevenson (2001, p. 376) conceitua o fluxograma como “[...] a representação visual de um processo. Como ferramenta de resolução de problema, um fluxograma pode auxiliar o analista a identificar pontos em um processo onde problemas tendem a ocorrer. ”

D’Ascenção (2010, p. 110) afirma que “ [...] é uma técnica de representação gráfica que se utiliza de símbolos previamente convencionados, permitindo a descrição clara e precisa do fluxo, ou sequência, de um processo.”

Segundo Seleme; Stadler (2012, p. 47):

Os principais objetivos do fluxograma são: a padronização na representação dos procedimentos, maior rapidez na descrição dos métodos, facilitação da leitura e do entendimento, facilitação da localização da informação e identificação dos aspectos mais importantes a serem observados.

Ainda conforme com Seleme; Stadler (2012, p. 45), “o fluxograma é uma ferramenta desenvolvida para desenhar o fluxo de processos, por meio de formas e pequenos detalhes”.

Os símbolos são usados frequentemente nos fluxogramas, conforme a Figura 01.

Figura 01 - Símbolos usados em um fluxograma

	Operação	Operação: traduz a ação realizada sobre o material. Por exemplo: cortar, furar, etc.,
	Inspeção	Inspeção: indica a verificação de uma característica ou de um atributo do material. Exemplo: pesar, medir, etc.
	Demora	Demora: indica uma espera dentro do processo produtivo, pode ser a liberação de uma máquina ou outra razão.
	Transporte	Transporte: indica a movimentação do material dentro do processo produtivo.
	Armazenamento	Armazenamento: ocorre quando o material é estocado e controlado com estoque dentro do processo produtivo.
	Ações combinadas	Ações combinadas: podem ser utilizadas operações combinadas na representação do fluxograma, que muitas vezes ocorrem em processos automatizados, nos quais o equipamento agrupa duas ou mais ações. A figura ao lado mostra a execução de uma operação em movimento.

Fonte: Martins; Laugeni, 2005 *apud* Seleme; Stadler (2012, p. 45).

2.5.2 Ferramenta 5W1H

De acordo com Guelbert (2012, p. 97), o plano de ação é uma ferramenta auxiliar para o estabelecimento de todas as ações, prazos e informações necessárias para que um objetivo seja alcançado. Através dele, realiza-se a descrição do problema, o que deve ser feito para eliminar a causa do problema, a data para conclusão, o responsável pela execução e como fará.

Ackerman (2004, p. 103) menciona que o método 5W1H é usado com sucesso no melhoramento da produtividade. O autor ressalta que o método não é

revolucionário, e sim uma reorganização concisa de perguntas que devem ser feitas em qualquer processo.

De acordo com Seleme; Stadler (2012, p. 42), a ferramenta 5W1H traduz a utilização de perguntas, elaboradas na língua inglesa, que se iniciam com as letras W e H, conforme a Figura 02. O objetivo das perguntas é chegar em respostas que possam solucionar o problema em questão.

Figura 02 - Plano de ação utilizando método 5W1H

pergunta	significado	pergunta instigadora	direcionador
<i>What?</i>	O quê?	O que deve ser feito?	O objeto
<i>Who?</i>	Quem?	Quem é o responsável?	O sujeito
<i>Where?</i>	Onde?	Onde deve ser feito?	O local
<i>When?</i>	Quando?	Quando deve ser feito?	O tempo
<i>Why?</i>	Por quê?	Por que é necessário fazer?	A razão/o motivo
<i>How?</i>	Como?	Como será feito?	O método

Fonte: Seleme; Stadler (2012, p.42).

Ainda, de acordo com Seleme; Stadler (2012, p.42), a utilização desta ferramenta permite que um processo em execução seja dividido em etapas, estruturadas a partir de perguntas, com o intuito de serem encontradas as falhas que impedem o término adequado do processo. O resultado de sua aplicação é a exposição das falhas para uma análise mais acurada.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, será abordada a metodologia, o caminho e as ferramentas utilizadas neste trabalho, que baseou-se no estudo de caso sobre a otimização e sistemática de gestão de estoque na empresa A&M Doces, Embalagens e Bebidas.

De acordo com Lakatos, Marconi (2009, p.83) denomina-se como método:

[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Neste caso, será descrita a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo, observando-se a abordagem metodológica, caracterização, universo, instrumentos, métodos de registro, tratamento e análise de dados, dando-se suporte a solucionar problemas identificados pelo autor.

3.1 Abordagem metodológica

O método utilizado neste estudo, foi o de estudo de caso, por se tratar de um estudo realizado em um local particular do estágio, na própria empresa, de acordo com a definição de Ubirajara (2014, p. 120).

3.2 Caracterização da pesquisa

Segundo Ubirajara (2014, p. 121),

Pesquisar cientificamente é utilizar métodos que oriente o pesquisador a planejar, coordenar e analisar as informações acolhidas dos entrevistados para que o resultado final da pesquisa seja relevante, nada se perca ou se deixe de coletar e analisar. E uma pesquisa pode ser caracterizada: a) quanto aos objetivos ou fins; b) quanto aos meios ou objeto (modelo conceitual); c) quanto à abordagem (tratamento) dos dados coletados.

Sendo assim, a classificação de uma pesquisa pode ser quanto aos tratamentos de dados, quanto aos objetivos ou meios e quanto aos objetivos ou fins.

3.2.1 Quanto aos objetivos ou fins

Com relação aos objetivos e aos fins, de acordo com Ubirajara (2014, p. 121), as pesquisas podem ser: exploratórias, descritivas e explicativas (ou explanatórias).

Conforme Gil (2010, p. 28), a pesquisa do tipo exploratória busca fazer com que o pesquisador se familiarize com o problema, tornando mais claro o objeto de estudo.

Conforme Pereira (2010, p. 72), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

De acordo com Pereira (2010, p. 72), as pesquisas explicativas visam identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Assim aprofunda o conhecimento porque explica a razão das coisas.

Baseando-se nos conceitos apresentados, conclui-se que esta pesquisa foi classificada como explicativa, pois procura analisar os problemas para conceituá-los como um todo, fazendo a orientação e a análise do motivo causador, através do mapeamento dos seus processos. E também classificada como descritiva, pois existe uma grande relação com a identificação das falhas e da falta de gerenciamento, para análise e estudo, resultando na melhoria do processo de gerenciamento de estoque.

3.2.2 Quanto ao objeto ou meios

De acordo com Ubirajara (2014, p. 46), quanto ao modelo conceitual (objeto ou meios), a pesquisa pode ser: bibliográfica, de campo, documental, experimental ou laboratorial ou ainda de observação.

Conforme Ubirajara (2014, p.122), a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida exclusivamente através de fontes já elaboradas – livros, artigos científicos, publicações periódicas. Tem a vantagem de cobrir uma gama ampla de fenômenos que o pesquisador não poderia contemplar diretamente.

Para a pesquisa de campo, Ubirajara (2014, p. 122-123) afirma que os conceitos são concebidos através de observações: diretas registrando o que se vê (aqui entra a observação do participante) – e indiretas, por meio de questionários, opinários ou opinionários, formulários etc.

Segundo Ubirajara (2014, p. 46), a pesquisa experimental/laboratorial é o que representa o melhor exemplo de pesquisa científica. Pois como afirma Lakatos; Marconi (2009a, p. 190), “[...] a pesquisa de laboratório é o procedimento mais difícil, porem o mais exato, pois descreve e analisa o que será e ocorrerá em situações controladas [...]”

Baseando-se nos conceitos apresentados, este estudo é considerado como documental e de campo. Documental pois baseia-se em normas da empresa e em documentos disponibilizados pela empresa estudada. E de campo, pois as pesquisas por informações foram realizadas *in loco*, no ambiente do problema.

3.2.3 Quanto à abordagem dos dados

De acordo com Ubirajara (2014, p. 47), a pesquisa pode ser: quantitativa e qualitativa. A pesquisa será quantitativa se estiverem presentes somente dados mensuráveis, perfis estatísticos, com ou sem cruzamentos de variáveis. E, segundo Pereira (2010, p. 71), a pesquisa qualitativa é a parte do entendimento de que existe uma relação entre o mundo real e o sujeito.

Conforme Ubirajara (2014, p. 51),

“[...] há, também, a **abordagem quantiquantitativa** ou **qualiquantitativa**, como prefere a maioria dos autores, desde que, além do levantamento quantitativo, estatístico, parta-se para a interpretação desses resultados quantificados, procurando-se compreender esses resultados, as consequências, seja pela fundamentação teórica existente, ou complementar, seja pelos novos questionamentos feitos junto aos pesquisados, após a primeira fase de quantificação dos dados.”

No estudo de caso foi utilizada abordagem qualitativa, pois nos resultados encontrados foram observados em consequência da compreensão e interpretação das informações coletadas.

3.3 Instrumentos da pesquisa

De acordo com Ubirajara (2014, p. 124), existem vários meios ou instrumentos de coleta de dados que pode ser apresentado como entrevistas, questionários, observação pessoal, formulários, entre outros.

Conforme Lakatos; Marconi (2009a, p. 197), entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado

assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, ou seja, são dados obtidos diretamente das pessoas e que não são encontrados em documentos.

De acordo com Lakatos; Marconi apud Ubirajara (2014, p. 118), questionário é um importante instrumento de coleta de dados, formado por uma série de perguntas ordenadas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Conforme afirma Gil (2010, p.121),

A observação como técnica de pesquisa pode assumir três modalidades: espontânea, sistemática e participante. Na observação espontânea, o pesquisador, permanece imune aos fatos, grupo ou situação que pretende estudar. Já na observação participante o pesquisador participa da vida do grupo, comunidade em que realiza a pesquisa. E finalmente a observação sistemática, nesta é elaborado um plano de observação para orientar a coleta, análise e interpretação dos dados.

Conforme Lakatos; Marconi (2009a, p. 214), formulário é um dos instrumentos essenciais para investigação social, cujo sistema de coleta de dados que consiste em obter informações diretamente com o entrevistado.

Sendo assim, nesta pesquisa foi utilizada a observação pessoal, pois houve a presença da autora na loja, observando pessoalmente o mapeamento do processo de estoque.

3.4 Variáveis e indicadores da pesquisa

De acordo com a afirmação de Gil (2005, p.107 apud Ubirajara 2012, p.120), “[...] variável é um valor ou uma propriedade (característica, por exemplo), que pode ser medida através de diferentes mecanismos operacionais que permitem verificar a relação/conexão entre estas características ou fatores. ”

Baseado nos objetivos específicos, as variáveis e os indicadores abordados neste estudo de caso estão relacionadas no Quadro 01.

Quadro 01 – Variáveis e indicadores da pesquisa

Variáveis	Indicadores
Mapeamento de processo de gestão de estoque	Fluxograma com a Rotina de Processo Atual
	Fluxograma Proposto com Nova Rotina de Processo de Gestão

Quadro 01 – Variáveis e indicadores da pesquisa (continuação)

Sistemática de gestão de estoque	Controle de Entrada
	Informatização da Planilha do Controle de Estoque
Plano de ação proposto com as melhorias	Ferramenta 5W1H

Fonte: Dados do autor da pesquisa (2016)

3.5 Plano de registro e análise de dados

Os dados qualitativos foram coletados através do mapeamento de todos os processos atuais da empresa, e também por lista de verificação feita pelo colaborador. Esses dados serão registrados em planilhas Excel. Uma parte deles serão transformados em fluxogramas, que irão facilitar identificação e visualização das falhas no processo de gerenciamento de estoque. Outra parte será transformada em texto que irá compor a análise de resultados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

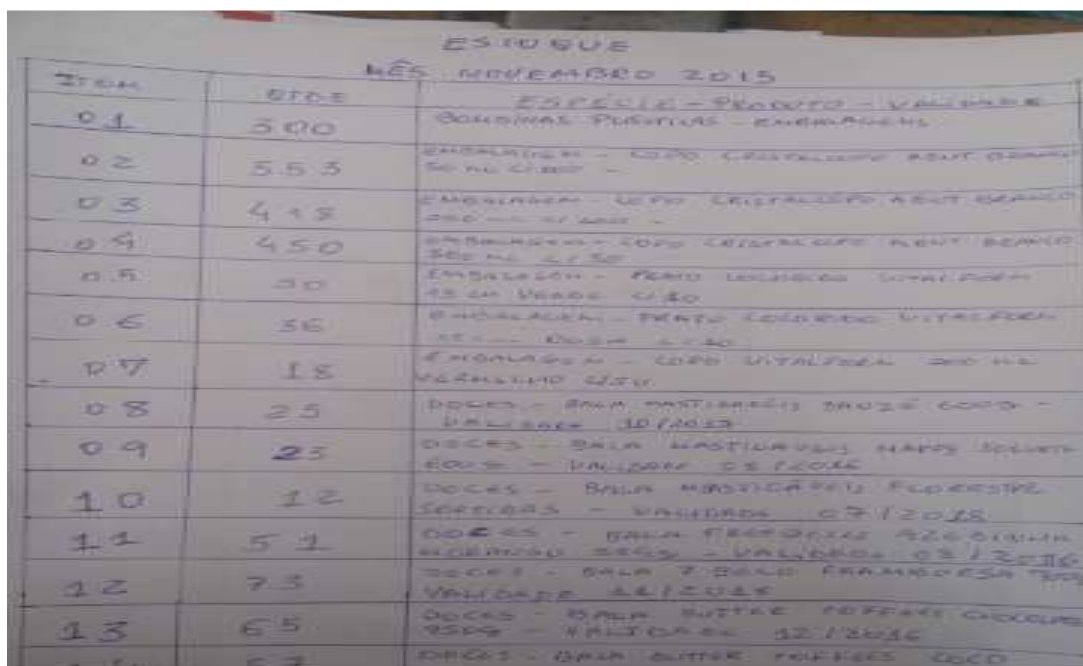
Nesse estudo, foi feito um mapeamento do processo do gerenciamento do estoque através de fluxograma onde teve uma visão geral como estava sendo gerenciado o estoque. A partir daí, foi indicada melhoria no processo e sugerido uma nova rotina construindo um novo fluxograma com as melhorias propostas.

O desenvolvimento deste trabalho teve como início o mapeamento da sistemática atual da empresa, o que pode ser observado a seguir.

4.1 Mapeamento do processo atual

A rotina atualmente desenvolvida na empresa em estudo inicia-se com a contagem dos produtos feita pelo supervisor e levantamento dos itens, como pode ser visto na Figura 03.

Figura 03 – Lista de itens



ITEM	QTD	ESPECIE - PRODUTO - VALOR
01	300	BOMBAS PNEUM - EMBALAGEM
02	553	EMBALAGEM - COPO CRISTALINO BOUT BEANCO 250 ML 21/02
03	412	EMBALAGEM - COPO CRISTALINO BOUT BEANCO 250 ML 21/02
04	450	EMBALAGEM - COPO CRISTALINO BOUT BEANCO 250 ML 21/02
05	30	EMBALAGEM - COPO CRISTALINO BOUT BEANCO 250 ML 21/02
06	36	EMBALAGEM - COPO CRISTALINO BOUT BEANCO 250 ML 21/02
07	18	EMBALAGEM - COPO CRISTALINO BOUT BEANCO 250 ML 21/02
08	25	DOCES - BOLA MISTURADA 200G COCO - VALIDADE 10/2015
09	23	DOCES - BOLA MISTURADA 200G COCO - VALIDADE 10/2015
10	12	DOCES - BOLA MISTURADA 200G COCO - VALIDADE 10/2015
11	51	DOCES - BOLA MISTURADA 200G COCO - VALIDADE 10/2015
12	73	DOCES - BOLA MISTURADA 200G COCO - VALIDADE 10/2015
13	65	DOCES - BOLA MISTURADA 200G COCO - VALIDADE 10/2015

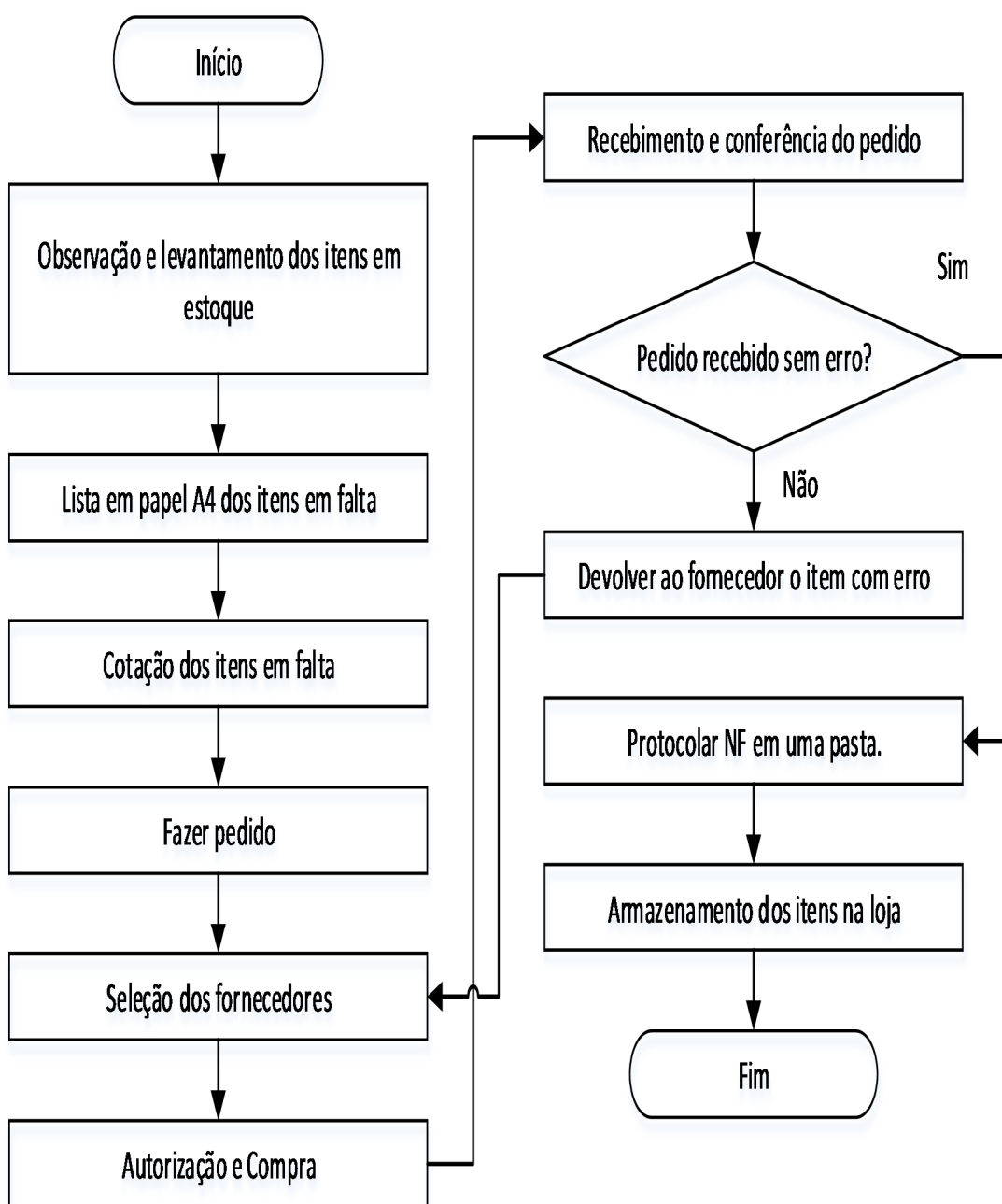
Fonte: Próprio Autor,(2016)

O levantamento dos itens em falta é feito na primeira segunda-feira de cada mês para gerar o pedido de compra e suprir o estoque do mês. O levantamento é feito

informalmente, gerando uma lista dos itens que estão em falta, essa lista é feita em papel A4 preso em uma prancheta, escrito a lápis sem nenhum controle dos itens que mais faltaram no mês anterior, a lista é feita e só aproveitada no dia do levantamento.

Isso demonstra que a distribuidora não possui um sistema ou planilha para armazenamento dos dados. O fluxograma do processo atual pode ser visto na figura 04.

Figura 04 – Fluxograma do processo atual



Fonte: Autor (2016)

Depois do levantamento dos itens em falta, o supervisor envia a lista para o gerente para que seja feita a cotação dos itens para gerar o pedido de compra.

Após a geração do pedido, o mesmo passa para uma seleção de fornecedores que dura em média de dois dias para ser selecionados, essa seleção é feita através dos pedidos de compras anteriores, onde o fornecedor de menor preço é selecionado. Feito a seleção, é gerado, a autorização de compra. O prazo para entrega do pedido após a autorização é de cinco dias úteis.

Na entrega do pedido, é feita a conferência dos itens através do pedido gerado pela lista, nela é conferida se a quantidade de itens está correta, se os itens estão dentro do prazo de validade e se as embalagens não estão violadas. Caso encontre algum erro, o pedido é devolvido e é feita outra seleção de fornecedor para a compra. Caso o pedido seja aprovado e conferido, o gerente protocola a Nota Fiscal em uma pasta classificadora e envia a mercadoria para o supervisor armazenar.

Quando a mercadoria chega até o supervisor para o armazenamento o mesmo vai armazenando de forma aleatória, sem nenhum pré-requisito de armazenamento, vide figura 05.

Figura 05 – Armazenamento dos produtos



Fonte: Próprio Autor (2016)

4.1.1 Rotina de entrada de mercadoria

A entrada de mercadoria começa com o recebimento do pedido, o fornecedor, atualmente, entrega a mercadoria diretamente ao gerente para que possa ser feita a conferência.

A conferência do pedido é feita de forma rápida, de acordo com a lista feita manualmente, observando sempre a validade dos produtos vide figura 06, caso o pedido esteja conforme ele é aceito se não é devolvido para correção dos itens que estão errados ou faltosos.

Após a conferência dos pedidos, caso não haja nenhuma divergência, o próprio gerente protocola a Nota Fiscal que, atualmente, é feita em uma pasta classificadora, sem controle.

Figura 06 – Conferência do pedido



Fonte: Próprio Autor (2016)

Coloca-se a NF diretamente na pasta sem ordem, todas as NF dos pedidos são guardadas numa mesma pasta, vide Figura 07.

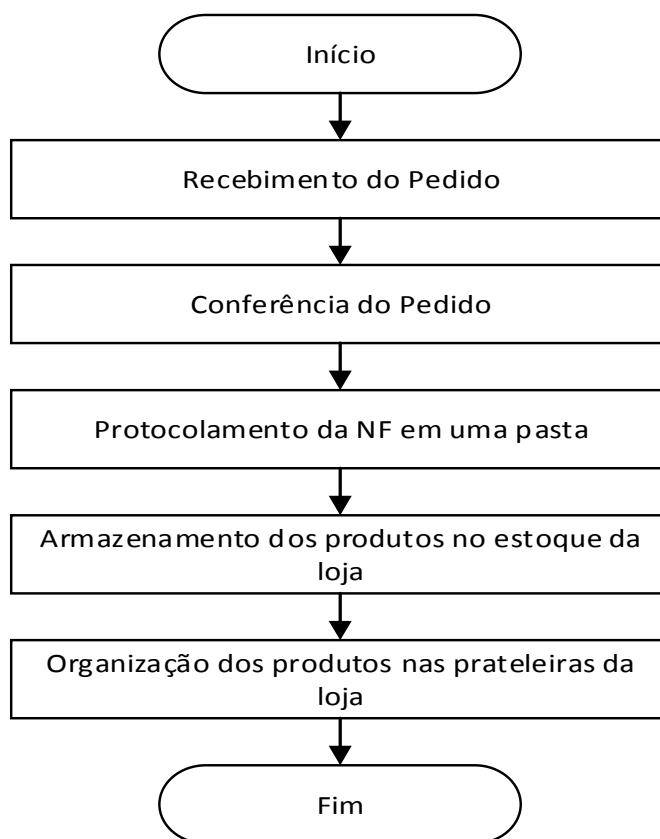
Figura 07 – Notas fiscais armazenadas aleatoriamente



Fonte: Próprio Autor (2016)

O processo de entrada atual pode ser visto na Figura 08.

Figura 08 – Fluxograma do processo de entrada atual



Fonte: Próprio Autor (2016)

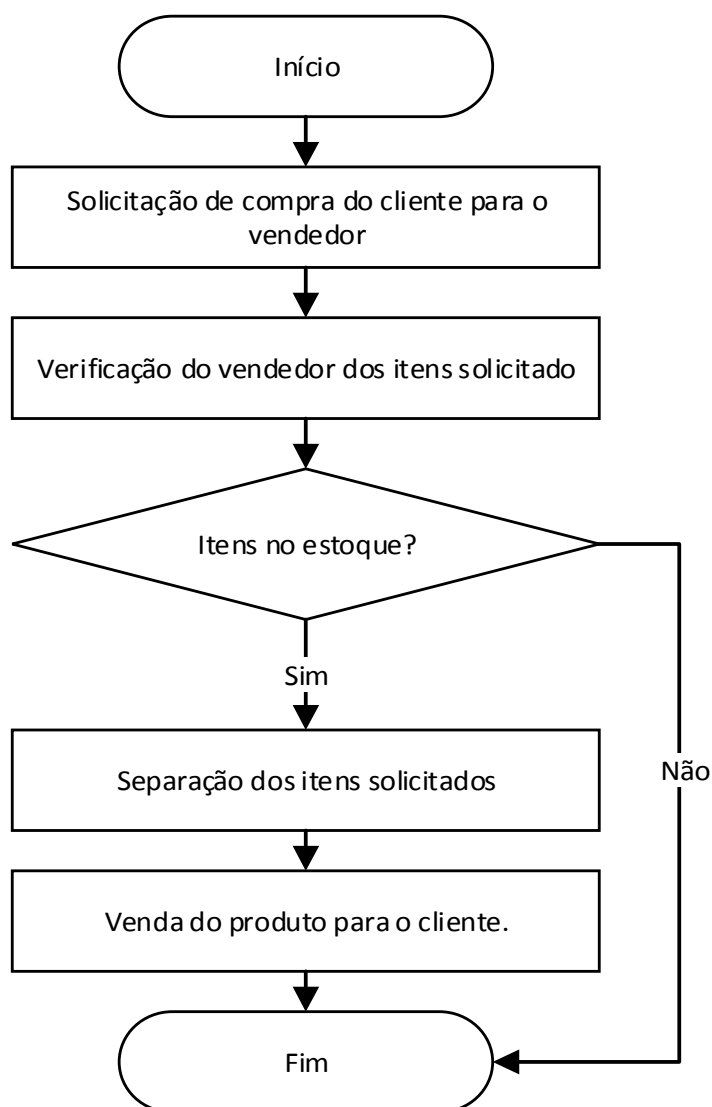
O armazenamento é feito de forma aleatória sem pré-requisito, o colaborador vai armazenando de acordo aleatoriamente, sem nenhum cuidado de ordenar por validade e nem ordem de chegada.

A organização dos produtos na prateleira da loja é feita de acordo com os itens que vão faltando.

4.1.2 Processo de saída atual de produtos

A rotina do processo de saída de mercadoria, conforme a Figura 09, inicia com a solicitação de compra do cliente ao vendedor.

Figura 09 – Fluxograma do processo de saída atual



Fonte: Próprio Autor (2016)

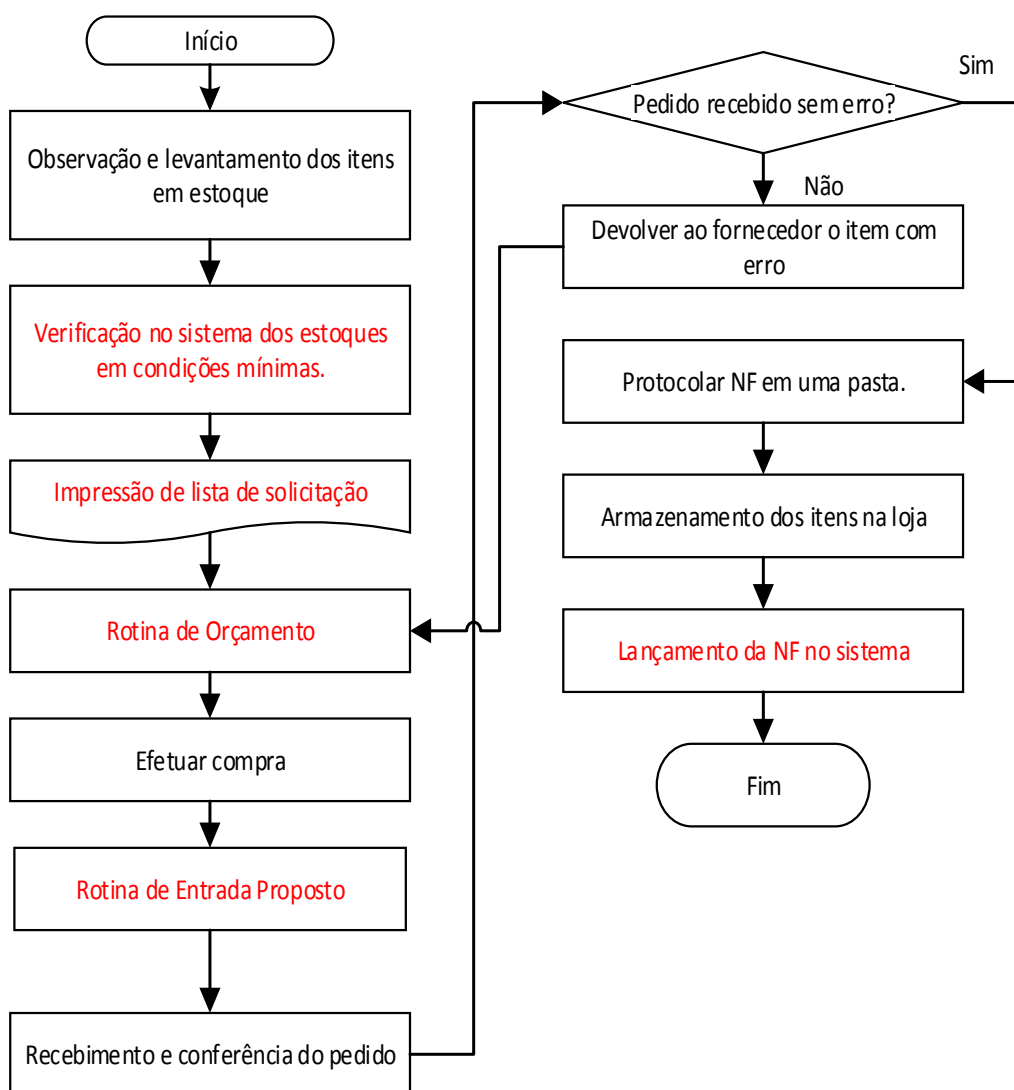
O cliente ao chegar na loja, faz a solicitação ao vendedor que anota todos os itens e verifica se tem nas prateleiras ou no estoque da loja. O tempo de verificação depende da quantidade de itens e do número de clientes da loja.

Caso o item procurado esteja em falta, é feita a anotação do mesmo para ser incluído no próximo pedido. Após a verificação, o vendedor separa os itens e se dirige ao caixa para o cliente efetuar sua compra.

4.2 Sistemática de gestão de estoque proposto

A nova rotina de gestão de estoque proposto é apresentada no fluxograma a seguir, conforme a Figura 10.

Figura 10 – Fluxograma proposto



Fonte: Próprio Autor, (2016)

Após o levantamento dos itens em estoque foi proposto que seja feita uma verificação no sistema de estoque mínimo, onde foi sugerido que seja feita uma planilha de controle eletrônica e alimentada diariamente, assim a verificação dos itens fica mais controlada e segura, e o levantamento dos itens em estoque seria com a impressão dessa planilha, vide Figura 11.

Figura 11 – Planilha de controle de estoque

VALOR TOTAL DO ESTOQUE:

R\$ 0,00

DATA DO CONTROLE:

ITENS DO ESTOQUE:

0

PRODUTOS	DESCRIÇÃO	LOCAL	UNIDADE	QTD	QTD PEDIDO REPETIDO	CUSTO	VALOR DO	REPETIR PEDIDO
					0	R\$ 30,00	R\$ 0,00	
					0	R\$ 40,00	R\$ 0,00	
					0	R\$ 5,00	R\$ 0,00	
					0	R\$ 15,00	R\$ 0,00	
					0	R\$ 26,00	R\$ 0,00	
					0	R\$ 50,00	R\$ 0,00	
					0	R\$ 10,00	R\$ 0,00	
					0	R\$ 3,00	R\$ 0,00	
					0	R\$ 14,00	R\$ 0,00	
					0	R\$ 60,00	R\$ 0,00	
					0	R\$ 8,00	R\$ 0,00	
					0		R\$ 0,00	

Fonte: Próprio Autor, (2016)

Essa planilha ficará arquivada em uma pasta e periodicamente ela será alimentada para que não haja retrabalho e todas as vezes o estoque seja recontado. Nela pode armazenar também o valor total do estoque.

4.2.1 Verificação do estoque mínimo e impressão de lista de solicitação

Com a criação da planilha de controle no Excel, é possível fazer a verificação do estoque mínimo apenas consultando-a no sistema ou até mesmo na última lista de solicitação impressa.

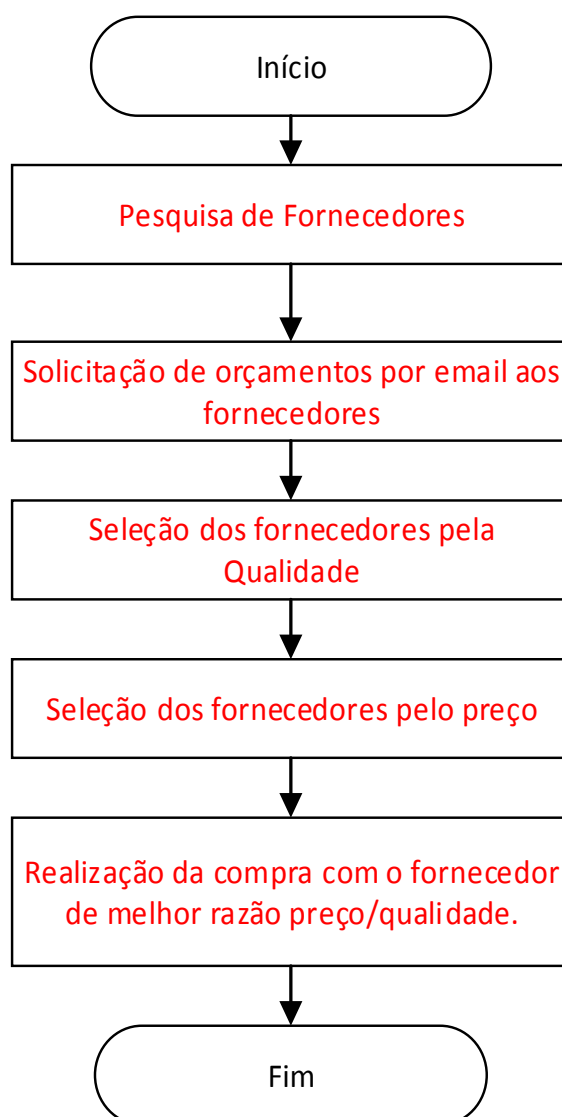
4.2.2 Rotina de orçamento proposto e lançamento de notas fiscais no sistema

Foi sugerido também uma rotina de orçamento, visto na Figura 12, que irá iniciar com a pesquisa de fornecedores, depois será feita a solicitação dos orçamentos

através de e-mails, que será avaliada a qualidade e, logo em seguida, o melhor preço, após essa etapa é feita uma análise em que verifica o melhor custo entre a razão da qualidade/preço que irá facilitar a selecionar o melhor fornecedor.

Ao efetivar a compra, é feito o recebimento e a conferência do pedido, caso o pedido apresente algum erro é feita a devolução dos pedidos com erro e volta para a rotina de orçamento, se a conferência do pedido não apresentar erro é feito o protocolamento da nota fiscal e o armazenamento dos itens na loja, a nota fiscal agora será lançada no sistema para um melhor controle, que como visto anteriormente eram apenas guardadas sem nenhum protocolo em pastas classificadoras no interior da loja.

Figura 12 – Fluxograma da nova rotina e orçamento



Fonte: Próprio Autor, (2016)

4.2.3 Entrada de Mercadoria Proposto

Na entrada de mercadoria, conforme a Figura 13, foi adicionado o lançamento dos itens na planilha sugerida anteriormente e, logo após o armazenamento, deverá ser feito de acordo com a validade dos produtos, evitando assim desperdício de estoque.

Para manter sempre o estoque organizado, o gestor terá sempre que ser atencioso desde a entrada de mercadoria até a saída, tendo cuidado na hora de armazenagem. É de fundamental importância que os colaboradores e os gestores estejam sempre se comunicando e que sua interação seja confiável.

Assim o gerenciamento de estoque é otimizado.

Figura 13 – Fluxograma proposto para entrada de mercadoria



Fonte: Próprio Autor, (2016)

4.3 Implantação do plano de ação com sugestão de melhorias

Após a descrição do processo atual, da análise de oportunidades de melhoria e da apresentação da nova sistemática de gestão de estoque, foi sugerido um plano de ação para implementação a nova sistemática. Foi utilizado o plano de ação 5W1H para propor melhorias, conforme o Quadro 02.

Quadro 02 – Plano de ação utilizando o método 5W1H

PLANO DE AÇÃO					
O que?	Quem?	Quando?	Onde?	Por que?	Como?
Gerenciar o estoque	Sócio-Gerente	Mensalmente	Gerência	Para facilitar a visão dos itens que mais falta, e otimizar o processo de compra	Construção de uma planilha eletrônica de controle de estoque e levantamento dos itens com maior saída
Controlar Notas Fiscais	Supervisor	No recebimento dos pedidos autorizados	Coordenação	Para melhorar a seleção dos fornecedores	Arquivar em pastas de arquivos datadas e nomeadas.
Selecionar Fornecedores	Supervisor	Final de cada Mês	Coordenação	Para priorizar os fornecedores com a melhor relação entre custo e qualidade	Analisando o custo e qualidade dos produtos e a eficiência dos prazos de entrega
Organizar os itens recebidos	Colaborador	No recebimento	No estoque da loja	Para dá prioridade a saída dos produtos com a data de vencimento mais recente	Armazenar os produtos recebidos de acordo com a validade

Fonte: Próprio Autor, (2016)

No plano de ação, foi sugerido que o gerenciamento de estoque seja feito mensalmente, para assim facilitar a visão dos itens que mais faltam e os que mais tem saídas, é importante também o controle das notas fiscais para otimizar a seleção dos fornecedores, evitando vício de um só fornecedor. A organização dos itens na armazenagem é um ponto muito importante na otimização do estoque, assim evita desperdício de mercadoria e consequentemente otimiza os custos. Este plano de ação foi adotado pela empresa em estudo, nas próximas seções serão descritas as ações implantadas e as não implantadas.

4.3.1 Implantação das ações de melhorias

Com a sugestão do plano de ação alguns procedimentos foram acatados e colocados em prática em fase de teste.

Segue as ações que foram postas em prática: implantação de uma planilha eletrônica de controle de estoque, arquivamento de notas fiscais em ordem cronológica, armazenamento dos itens por validade.

4.3.1.1 Implantação de planilha eletrônica de controle de estoque

De acordo com Cardoso, 2002, p.214 “[...] A informatização tem conquistado a sociedade, gerando um aumento de produtividade nos diversos setores econômicos, bem como facilitando a nossa existência pela rapidez com que adquirimos ou geramos dados, informações, conhecimentos, saberes e destrezas.”

A contagem do estoque sempre foi feita nos dias da solicitação de compras para identificar quais itens seriam solicitados.

Diante disso perdia-se muito tempo para a geração da lista e compras, assim foi implantada uma planilha eletrônica de controle de estoque que é alimentada semanalmente, facilitando o processo de compra.

A planilha eletrônica, vide Figura 14, não se encontra na empresa, pois diante de grandes assaltos na região a distribuidora não tem computador físico. A planilha é preenchida manualmente para assim ser alimentada na casa do proprietário e depois impressa. Esse processo foi acatado sem nenhuma despesa para empresa e facilitou o processo de compra da empresa.

Figura 14 – Planilha adotada para controle de estoque

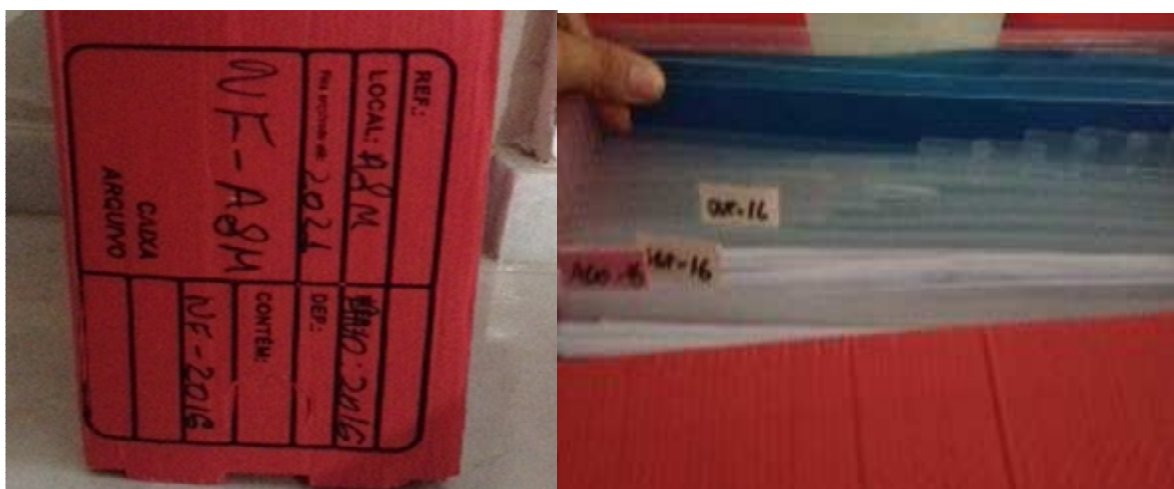
CONTROLE DE ESTOQUE						
DATA DO CONTROLE: 15/08/2016						
PRODUTO	DESCRIÇÃO	DATA DE ENTRADA	QNTD DE ENTRADA	QNTD ESTOQUE ATUAL	QNTD DE ESTOQUE MÍNIMO	CUSTO
Bala Gelatina Haribo	500g	27/07/2016	100	79	20	R\$ 4,78
Bala Gelatina Minhoca	500g	27/07/2016	100	60	20	R\$ 9,75
Bala Iogurte	1 Kg	27/07/2016	100	47	20	R\$ 5,76
Balas de Gelatina Beijós Fini	500g	27/07/2016	75	41	15	R\$ 13,73
Chiclette Bubaloo Fruta	Cx 60 um	27/07/2016	50	28	10	R\$ 9,15
Chiclette Plutonita Arcor	200g	27/07/2016	50	17	10	R\$ 5,83
Goma de Mascar Trident	Cx 21 um	27/07/2016	50	23	10	R\$ 27,00
Marshmallow Fini	500g	27/07/2016	100	31	20	R\$ 13,33
Pipoca Mimo 100g	Pct com 10 sacos	27/07/2016	150	71	35	R\$ 1,60

Fonte: A&M distribuidora, (2016)

4.3.1.2 Arquivamento de notas fiscais

Com o avanço da tecnologia muitas transações geram notas fiscais eletrônicas, o arquivamento de notas fiscais é essencial nas empresas, pela legislação as notas fiscais devem ser guardadas por um período de 5 anos, caso seja descumprida essa lei a empresa pode sofrer multas por cada nota “perdida”.

Figura 15 – Arquivamento de notas fiscais



Fonte: Próprio Autor, (2016)

A&M guardava as notas fiscais aleatoriamente dificultando a localização de algum documento caso fossem solicitados, assim foi criado um e-mail para arquivamento eletrônico de todas as notas fiscais eletrônica, e também foi criado pastas classificatórias em uma caixa de arquivo que pode ser vista na figura 15, para colocar as notas impressas por ordem cronológica e separadas por fornecedores. Esse procedimento simples não gerou custo da empresa e facilitou a organização das notas fiscais.

4.3.1.3 Armazenamento da mercadoria de acordo com a validade

O armazenamento de mercadoria é um dos itens mais importante em uma distribuidora, assim foi verificado uma grande deficiência quando se tratava de armazenagem na empresa objeto de estudo. Os itens eram armazenados sendo empilhados de forma aleatória.

A sugestão desse estudo que foi acatada pela empresa foi organizar sempre nas prateleiras da loja as mercadorias de acordo com sua chegada e respectivamente com sua validade.

Essa sugestão além de organizar a loja, colabora com o gerenciamento de estoque facilitando sua gestão e diminuindo o desperdício de mercadorias devido a validade dos produtos, otimizando assim os custos da empresa. Pode-se verificar o armazenamento de acordo com a validade na figura 16.

Figura 16 – Armazenamento de produtos de acordo com a validade



Fonte: Próprio Autor, (2016)

4.3.2 Ações não implantadas

O plano de ação foi adotado pela empresa, porém a sugestão de seleção de fornecedores citadas no plano de ação ainda não foi implantada, pois o proprietário

alegou que diante da crise houve cortes de funcionários e algumas atividades ficaram acumuladas e que a seleção de fornecedores nesse momento demandava tempo e treinamento dos colaboradores. Assim que a crise passar a empresa irá implantar a seleção de fornecedores.

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, foram observados a falta de uma gestão de estoque na empresa em questão e de organização no armazenamento.

Para chegar ao objetivo, foi mapeado todo o processo realizado a partir do levantamento de produtos até a saída final dos mesmos, utilizando uma das ferramentas da qualidade, o fluxograma.

De acordo com o mapeamento dos processos, foi possível localizar as principais falhas do processo de gerenciamento de estoque.

Assim, o presente estudo ofereceu esclarecimentos que colaborou com a otimização do gerenciamento de estoque da empresa, pois apresentou informações relevantes que levou o direcionamento das ações a seguir.

Facilitando o processo de verificação de itens foi adota uma planilha eletrônica que semanalmente é alimentada, com essa mesma planilha é possível otimizar o custo e pedidos de compras futuras, o protocolo das notas fiscais foi otimizado e organizado por ordem cronológicas, foi feito também o armazenamento dos produtos por ordem decrescente de validade gerando uma rotatividade maior dos produtos mais antigos e evitando desperdício com descarte de produtos fora da validade.

Em virtude dos fatos mencionados, observa-se que as melhorias proposta nos novos mapeamentos solucionaram os problemas enfrentados na empresa no gerenciamento de estoque, e com a ajuda do plano de ação proposto, que foi adotado, conseguiu otimizar a gestão de estoque.

Pode-se concluir que o presente estudo alcançou o seu objetivo geral que foi identificar sistemática para otimização da gestão do estoque na distribuidora de doces A&M Doces, Embalagens e Bebidas.

Por fim, a autora deste estudo encontrou dificuldade na bibliografia atualizada do tema em estudo, no acervo da biblioteca da faculdade, sendo necessário a busca em bibliotecas diversas.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, Ken. **350 Dicas para Gerenciar seu Armazém**. São Paulo: Instituto IMAM, 2004.

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BAILY, Peter. et al. **Compras: princípios e administração**. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009

CARDOSO, Kelly Cristina Ribeiro Marques. Contabilidade diante das modernas organizações. Feira de Santana: Sitientibus, 2002, p.205-217.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2010

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. **Organização, Sistemas e Métodos: análises,redesenho e informatização de processos administrativos**. São Paulo: Atlas, 2010. 110 p.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4 ed. 21 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GUELBERT, Marcelo. **Estratégia de gestão de processos e da qualidade**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009a.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009b.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MOURA, R.A. Manual de Logística: Armazenagem e Distribuição Física. São Paulo: IMAN, 1997.

PALADINI, Edson Pacheco, **Qualidade total na prática – implantação e avaliação de sistema de qualidade total**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PEREIRA, J. M. **Manual de Metodologia a Pesquisa Científica** 2. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SELEME, Robson; STADLER, Humberto. **Controle da qualidade: as ferramentas essenciais abordagem gerencial**. 2. ed. 2012.

SLACK , Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. tradução Henrique Luiz Corrêa. - 3 ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, M. L. A. **Gestão de estoques de produtos acabados com ênfase em controle de estoques e inventário nas suas organizações**. (Monografia apresentada à Faculdade Cearense, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.) Faculdade Cearense 2013.

STEVENSON, William J. **Administração das operações de produção**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

UBIRAJARA, Eduardo. **Guia de orientação de TCC's**. Aracaju: FANESE, 2014.2 (caderno).

VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático**. 1 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2010.